



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

:

ESTEROIDES ANDRÓGENOS ANABOLIZANTES:

Variáveis que influenciam o uso nas academias de Trindade-GO

Dafne K. Souza

Orientador: Prof. Dr. Bruno Moreira dos Santos

Trindade - GO

2019

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTEROIDES ANDRÓGENOS ANABOLIZANTES:

Variáveis que influenciam o uso nas academias de Trindade-GO

Dafne K. Souza

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Moreira dos Santos

Trindade - GO

2019

Dafne K. Souza

ESTEROIDES ANDRÓGENOS ANABOLIZANTES:

Variáveis que influenciam o uso nas academias de Trindade-GO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Dr.Bruno Moreira dos Santos

Faculdade União de Goyazes. FUG/GO.

Prof. Esp. Vinicius Ramos Rezende

Faculdade União de Goyazes. FUG/GO

Esp. Lauro Marques Ferreira

Trindade - GO

11/06/2019

ESTEROIDES ANDRÓGENOS ANABOLIZANTES: Variáveis que influenciam o uso nas academias de Trindade-GO

SOUZA, Dafne K.¹
SANTOS, Bruno M.²

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é analisar as variáveis que influenciam o uso de esteroides andrógenos anabolizantes (EAA), em quatro academias de Trindade, Goiás. O estudo foi uma pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, onde trata-se da obtenção de dados descritivos sobre pessoas, ou lugares, e medição de dados de forma objetiva e precisão de resultados, respectivamente. O questionário foi aplicado em 223 indivíduos, 143 homens e 80 mulheres, ambos sem restrição médica, inscritos em uma das quatro academias há mais de 3 meses, estando na faixa etária de 18 a 50 anos. Os resultados foram tabulados e analisados pelo programa Microsoft Office Excel, onde conclui-se que esses EAA são usados na maioria dos indivíduos da faixa etária de 24 a 35 anos, peso corporal de 57 a 78 kg, e mesmo ainda sendo um produto com venda ilegal sem prescrição médica, onde a maioria das pessoas desconhecem os riscos e efeitos colaterais, ainda assim há diversas formas de adquiri-lo, seja com vendas online ou por terceiros. É necessário a realização de pesquisas e principalmente divulgação sobre os malefícios desses produtos

PALAVRAS-CHAVE: Anabolizantes, Exercício; Imagem Corporal.

ANABOLIZING STEROIDS: Variables that influence the use in the academies of Trindade-GO

ABSTRACT

The objective of the present research is to analyze the variables that influence the use of anabolic steroids (AAS) in the four main academies of Trindade, Goiás. The study was a qualitative and quantitative field research, where the purpose is to obtain descriptive data about people, or places, and to measure data objectively and accurately, respectively. The questionnaire was applied to 223 individuals, 143 men and 80 women, both without medical restriction, enrolled in one of the four academies for more than 3 months, being in the age range of 18 to 50 years. The results were analyzed for program Microsoft Office Excel, where it is concluded that these AAS are used in the majority of individuals in the age group of 24 to 35 years, body weight of 57 to 78 kg, and even being an illegal product without prescription, where most people are unaware of the risks and side effects, yet there are several ways to get it, whether online or by third parties. It is necessary to carry out research and especially to publicize the harm of these products.. **PALAVRAS-CHAVE:** Anabolic Agents; Exercise; Body Image

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	6
2.METODOLOGIA	9
3.RESULTADOS E DISCUSSÕES	9
4.CONCLUSÃO	12
5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
6.ANEXOS	14

INTRODUÇÃO

O corpo humano é dividido em células, as junções de várias células formam um tecido, as junções de vários tecidos formam um órgão, e a junção de vários órgãos formam um sistema (PAULINO, 2003). Cada sistema possui funções específicas, a função do sistema nervoso, por exemplo, em parceria com o sistema endócrino, é atuar na regulação hormonal e nas atividades de modo geral do organismo, a parte central elabora as informações, e a parte periférica encaminha as informações. O sistema endócrino, por sua vez, realiza o controle hormonal que se deve por ações lentas, pois depende da liberação de pequenas doses de hormônios produzidos pelas glândulas endócrinas (MARRA, 2009).

Dando ênfase no sistema reprodutor masculino, dentro dos testículos, existem entre os túbulos seminíferos as células de Leydig, essas células são produtoras de testosterona, hormônio andrógeno. Nas mulheres é produzida em pequenas quantidades pelos ovários. Pode também ser sintetizado pelo córtex da supra-renal, nas mulheres e homens (SILVA, 2002). A testosterona é um hormônio produzido a partir do colesterol ingerido ou pela própria acetil-coenzima A. Após ser secretada a testosterona se liga a uma albumina que circula até chegar ao tecido. Dentro desses tecidos a testosterona é convertida em diidrotestosterona, sendo o hormônio responsável nos homens, pelo desejo sexual e níveis de libido. Nas mulheres, esse hormônio é responsável pela diferenciação uterina para a formação de um feto (KOHN, 2006).

Segundo Marra (2009) O controle de produção de hormônio é feito pelo hipotálamo, através do hormônio de liberação das gonadotrofinas, que por sua vez estimula a adeno-hipófise a produzir diversos hormônios, entre eles o LH, hormônio luteinizante, e o FSH, hormônio folículo estimulante. O FSH se liga com receptores específicos dentro dos túbulos seminíferos agindo estimulação e produção dos espermatozóides. Por sua vez, o LH estimula o organismo a produzir a testosterona pelas células intersticiais dos testículos e estimular às características sexuais secundárias e elevação do desejo sexual.

Os esteroides andrógenos anabolizantes (EAA), são uma classe de hormônios esteroides naturais e sintéticos que promovem o crescimento celular e a sua divisão, resultando no desenvolvimento de diversos tipos de tecidos, especialmente o muscular e ósseo. Eles têm como base na sua composição substâncias quimicamente semelhantes à testosterona, possuindo seu metabolismo no fígado e há registros do seu uso há milhares de anos atrás (FRIZON, 2005). Como exemplo, na Grécia esses andrógenos eram usados por atletas olímpicos. No século XX, na segunda guerra mundial era usado para tratamento de doenças crônicas, restabelecer o peso corporal dos sobreviventes e até mesmo na recuperação de grandes cirurgias. Somente nos anos depois de 1954, foi utilizado especificamente para os esportes, utilizado por atletas russos (INÁCIO, 2008). Na atualidade, são utilizados no tratamento terapêutico de algumas doenças, como AIDS, cirrose hepática, alguns tipos de câncer, e também osteoporose, já que agem na estimulação dos osteoblastos auxiliando na formação óssea e nas células musculares recuperando a massa corporal (HARTGENS, 2004).

Porém, esses andrógenos também estão sendo utilizados para fins estéticos, estudos relatam os benefícios em algumas aplicações, oral ou injetável, especialmente no aumento de força e aumento de massa muscular (MEDEIROS, 2011). O público que faz uso dos EAA ilicitamente acredita que os anabolizantes dentro do organismo retardam a fadiga, aumenta a massa e a potência muscular, e aumenta a capacidade do indivíduo de realizar exercícios intensos.

Estudos descrevem efeitos androgênicos, espessamento das cordas vocais, aumento da libido, aumento da secreção das glândulas sebáceas, aumento de cabelos do corpo e da face, padrão masculino dos pelos pubianos, além dos efeitos anabólicos, como aumento da massa muscular esquelética, aumento da concentração da hemoglobina, aumento do hematócrito, aumento da retenção de nitrogênio, redução do estoque de gordura corporal e aumento da deposição de cálcio nos ossos (SILVA, 2002).

Em contrapartida, possui diversos efeitos colaterais, que também são existentes mesmo com dosagens terapêuticas. Efeitos colaterais dermatológicos, como por exemplo, as acnes provavelmente devido ao aumento da secreção das glândulas sebáceas, aumentando assim a

oleosidade da pele, e também o aparecimento de estrias, que se faz pelo crescimento muscular abrupto (EVANS, 1997), efeitos colaterais musculoesqueléticos, já que o uso abusivo e em altas dosagens aumenta o risco de lesões nos tendões, pois a estrutura articular não acompanha o ritmo do crescimento muscular, inibindo assim a síntese de colágeno nos tendões e ligamento (HOFFHMAN, 2006).

Já os efeitos colaterais endócrinos são basicamente a ginecomastia no sexo masculino, devido aos desequilíbrios hormonais, e oscilações na libido, pois o uso contínuo do EAA eleva os níveis de testosterona no sangue, inibindo a síntese endógena e prejudicando suas funções no organismo (EVANS, 1997). Os efeitos colaterais geniturinários nos homens, podem acarretar à oligospermia, e azoospermia por causa da inibição da secreção de gonadotrofina, finalizando em total infertilidade (BONETTI, 2008), nas mulheres ocorre uma drástica redução nos níveis de LH, FSH, estrogênio, e progesterona, acarretando assim diversas alterações hormonais, e menstruais, e em alguns casos a amenorreia precoce. Como o EAA tem como base principal a testosterona, é claro que a ação do mesmo em mulheres, seria características cada vez mais masculinas, como hipertrofia do clitóris irreversível, e também mudanças corporais e vocais (HOFFHMAN, 2006).

Há também os efeitos colaterais hepáticos, aumento significativo de enzimas tóxicas no fígado, e um alto índice de possíveis câncer hepático, devido ao uso oral do EAA, por ser mais resistente ao metabolismo hepático (HOFFHMAN, 2006) e claro, efeitos colaterais psicológicos. É necessário ressaltar que essas alterações psíquicas variam de indivíduo para indivíduo, alguns podem apresentar agressividade, manias, depressão, já outros podem não apresentar absolutamente nada (KANAYAMA, 2009).

O presente estudo busca descrever os índices e variáveis de influências do uso de esteroides andrógenos anabolizantes pelos praticantes de qualquer atividade física nas academias da cidade de Trindade-GO. Pesquisar as variáveis que influenciam o uso oral ou injetável de esteroides andrógenos anabolizantes e verificar as variáveis como: idade, sexo, peso, opções pessoais. Em uma sociedade onde o uso ilegal e abusivo de anabolizantes tem aumentado significativamente é necessário entender, ou pelo menos tentar, qual o verdadeiro motivo, e as influências que fazem esse índice ser cada vez

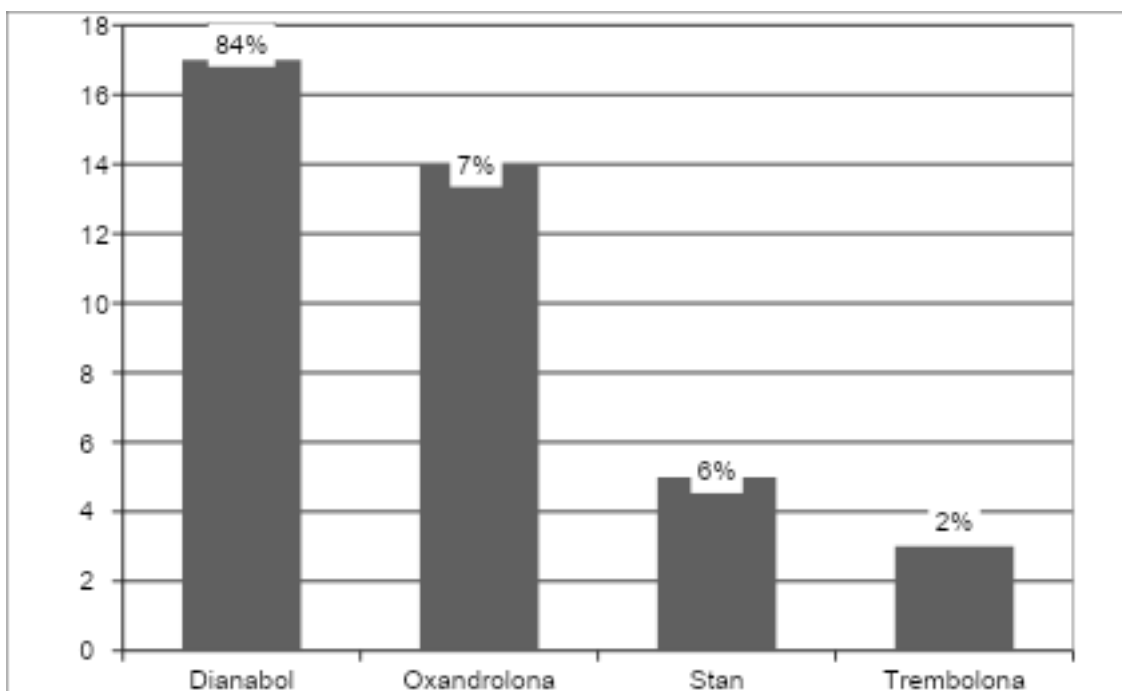
mais crescente. Analisando as variáveis, como idade, peso, finalidade do uso é possível discutir quais fatores mais influenciam e motivam o uso desses esteroides andrógenos anabolizantes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve início após ser submetida à avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade União de Goyazes. A mesma foi realizada em quatro academias, todas localizadas em Trindade – Goiás. A todos os pesquisados foi aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo total sigilo das informações obtidas pelo questionário durante a pesquisa, onde uma via ficou com o pesquisado e a outra via com o pesquisador, e também o questionário de verificação de variáveis que influenciam o uso de anabolizantes. Nesse questionário há perguntas como, idade, peso, escolaridade, se faz uso de suplementação e por fim se faz uso de esteroides andrógenos anabolizantes, se sim quais, como adquiriu, se o uso é oral ou injetável, se possui algum efeito colateral e por último se há um acompanhamento médico. Foram entrevistados 223 pessoas, dentro dessas 143 homens e 80 mulheres. Os dados foram tabulados e analisados usando o programa Microsoft Excel 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desses 223 entrevistados, o peso variou de 46Kg a 101Kg, na escolaridade foi avaliado que 54% possui o ensino médio, 45% o ensino superior completo e 1% mestrado. Quanto a modalidade exercida na academia, constou que 90% pratica musculação, os outros 10% outras modalidades, como lutas e danças. A pesquisa mostrou que 55% das pessoas avaliadas fazem o uso de suplemento, como Whey protein, BCAA's, creatina, termogênicos e hipercalóricos, e que dentro das 223 pessoas, apenas 11% fazem uso de esteroides andrógenos anabolizantes, totalizando 24 indivíduos. Desses 24, 18 são homens e 6 são mulheres. Os anabolizantes mais utilizados são metandrostenolona Dianabol, Oxandrolona, Stanozolol Winstrol e acetato de trembolona. De acordo com o quadro 1, a maior parte das pessoas que aplicam ou ingerem esses esteróides fazem o uso de Dianabol, provavelmente pelo fato desse anabolizante ser taxado como o que apresenta resultados em menos tempo que os demais.



Quadro 1. Avaliação de porcentagem dos anabolizantes mais utilizados por praticantes de musculação da cidade de Trindade - Goiás

Quanto à aplicação, mostra que 50% faz uso oral e outros 50% uso injetável. A faixa etária das pessoas que mais usam anabolizantes é entre 24 a 35 anos, conforme a tabela 1, abrangendo 74% dos usuários encontrados.

Um outro estudo foi encontrado relatando que de 4 a 11% de praticantes de esporte nos Estados Unidos fazem uso de algum tipo de anabolizante, os mesmos são alunos participantes de competições universitárias (POPE JR, 1988).

Acredito que a falta de informação faz com que esses números se agravem em relação aos jovens. A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, publicou em 2009 uma pesquisa onde relatam que desde 1996, o uso juvenil aumentou em até 39%. A necessidade de uma boa performance física, ou do corpo perfeito taxado nas mídias, tem feito esses números crescerem a cada dia. Em contato com os pesquisados, é fácil notar que não há qualquer controle sob as doses aplicadas, ou até mesmo o prazo em que são tomadas. Os resultados aparecem a curto prazo, e a sensação de estar alcançando o objetivo, induz os usuários a utilizarem cada vez mais, causando inclusive uma insatisfação exagerada quando por exemplo a aplicação tenha que ser interrompida.

Tabela 1. Relação da idade e peso das pessoas que fazem uso de anabolizantes nas academias pesquisadas em Trindade - Goiás

Idade	Faz uso de EAA (%)	Peso	Faz uso de EAA (%)
18 à 23	4,16	46kg à 56kg	4,16
24 à 29	37,5	57kg à 67kg	20,83
30 à 35	37,5	68kg à 78kg	70,83
36 à 41	12,5	79kg à 89kg	4,16
42 acima	8,3		
Total	100	Total	100

Já na tabela 2, mostra que 70% dos usuários de anabolizantes possuem algum tipo de graduação, logo em seguida observa-se que 45% não fazem ingestão de suplemento.

Tabela 2. Relação da escolaridade e suplementação das pessoas que fazem uso de anabolizantes nas academias pesquisadas em Trindade - Goiás

Formação	Faz uso de EAA (%)	Suplementa	Faz uso de EAA (%)
Ens. Médio	29,17	Whey	29,17
Ens. Superior	70,83	Whey/Creatina	25
Mestre	0	Não	45,83
Total	100	Total	100

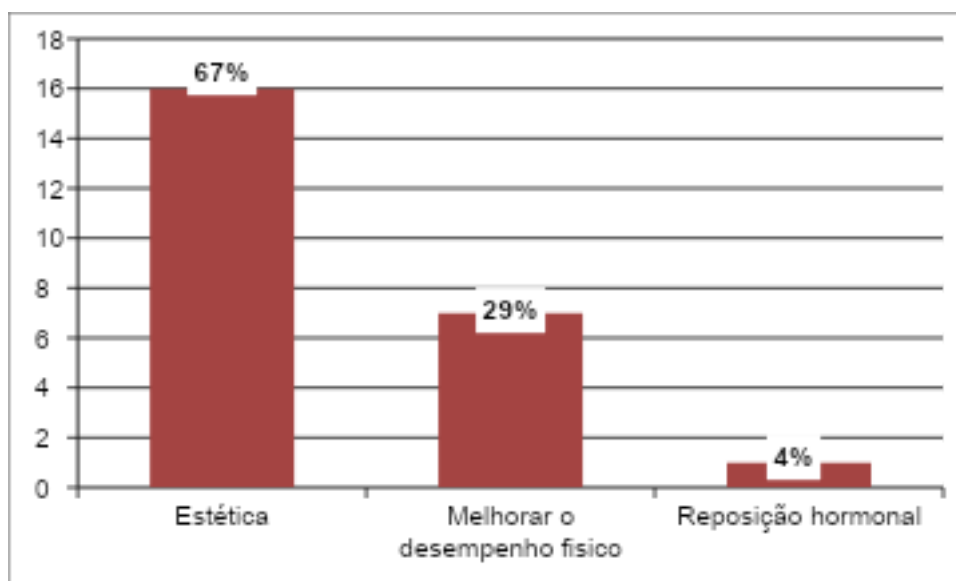
É possível notar que 50% dos usuários que usam anabolizantes não fazem o uso de suplementação, provavelmente devido à falta de informação e conhecimento sobre a participação dos nutrientes no ganho de massa muscular. O consumo suplementar beneficia em específico a musculatura do indivíduo, quando estiver bem relacionado com a prática diária de exercício físico e uma boa alimentação, podendo gerar efeitos semelhantes àqueles que fazem uso de anabolizante, porém sem tanta explosão muscular (KREIDER RB, 2010)

Conforme mostra o quadro 2 o principal motivo pelo qual os usuários encontrados de EAA utilizam o composto é o fim estético, concordando com Medeiros (2011), onde relata que os andrógenos utilizados atualmente são visados para fins estéticos, beneficiando especialmente no aumento de massa

muscular e principalmente no aumento de força durante o treino, já que o mesmo retarda a fadiga, aumentando assim a potência do músculo, fazendo com que o indivíduo consiga realizar exercícios mais intensos e por um maior espaço de tempo.

Acredito que a sociedade atual e a exposição exagerada da imagem levam a um padrão de beleza imposto, altamente competitivo. Os jovens na busca pela aceitação tentam a todo custo alcançar o padrão de beleza imposto pela sociedade mesmo em detrimento a saúde.

Os EAA são usados para fins terapêuticos antes mesmo de serem usados com intuito de aumento de massa muscular, na reposição hormonal masculina, seja por alguma alteração testicular ou neurológica, e quando se refere ao funcionamento hormonal, indivíduos do sexo feminino possuem particularidades, principalmente neurais, as quais devem ser levadas em consideração quando se pensa em estímulo da performance física (VILLAR, 2006).



Quadro 2. Porcentagem do motivo do uso relatado pelos entrevistados

Segundo Moura (1984), há essa melhora no desempenho físico com o uso de anabolizantes, por conta da síntese proteica no músculo esquelético, principalmente devido à regulação do RNA quando aplicado por períodos curtos. Porém o consumo de suplementos alimentares e anabolizantes é visto pelos usuários como algo que dá vantagem competitiva, sendo que podem ser prejudiciais à saúde, e também ao desempenho do indivíduo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos indivíduos usuários dessas drogas possuem entre 24 e 35 anos, e nível superior de escolaridade, mesmo ainda sendo um produto com venda ilegal sem uma prescrição médica, ainda há diversas formas de adquirir, já que provavelmente a maioria dos pesquisados que fazem o uso desconhece os riscos usados pela ingestão ou injeção dos mesmos. É necessário a realização de mais pesquisas sobre este assunto, e principalmente uma divulgação mais ampla, até mesmo pelos profissionais da educação física, a respeito dos benefícios e malefícios que esses produtos possuem.

As ferramentas de conhecimento hoje estão cada vez mais acessíveis, as informações chegam de forma eficiente nas pessoas. Acredito que a maioria saiba dos efeitos colaterais, saibam os malefícios que essas drogas causam, e por imaturidade ou até mesmo irresponsabilidade com o próprio corpo, insistam na utilização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONETTI, A. et al. Side effects of anabolic androgenic steroids abuse. **International Journal of Sports Medicine**, v. 29, n. 8, p. 679-687, 2008.

EVANS, N. A., Gym and tonic: a profile of 100 male steroids users. **British Journal of Sports Medicine**, v. 31, n. 1, p. 54-58, 1997.

Frizon, F.; Macedo, S. M. D. ; Yonamine, M. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 26, n.3, p. 227-232, 2005.

GODOY, A. S., Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HARTGENS, F.; KUIPERS, H. Effects of androgenic anabolic steroids in athletes. **Sports Medicine**, n. 8, p. 513-554, 2004.

HOFFHMAN, J. R.; RATAMESS, N. A., Medical issues associated with anabolic steroid use: are they exaggerated? **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 5, n. 2, p. 182-93, 2006.

INÁCIO F. R. et al. Levantamento do uso de anabolizantes e suplementos nutricionais em academia de musculação. **Movimento & percepção**, v.9, n.13, p. 288-289, 2008.

KANAYAMA, G.; HUDSON, J. I.; POPE H. G. J., Features of men with anabolic-androgenic steroid dependence: A comparison with nondependent AAS users and with AAS nonusers. *Drug and Alcohol Dependence*, v. 102, n. 1, p. 130-137, 2009.

KOHN F.M., Testosterone and body functions. **Aging Male**,;9(4),p.183-188, 2006.

KREIDER R. B., et al., ISSN exercise & sport nutrition review: research & recommendations, 2010.

LISE, M.L.Z. O abuso de esteróides anabólicoandrogênicos em atletismo. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 1999; 45 (4): 364-370.

MARRA, L., et al., Coleção Olimpo ,3ª edição, Livro 3, Opirus Editora, p. 101-106, 2009.

MARRA, L., ET al., Coleção Olimpo ,3ª edição, Livro 4, Opirus Editora, p. 101-114, 2009.

MEDEIROS, J. F., Esteroides androgênicos anabolizantes: uso na indicação médica e nos esportes. **EFDeportes.com, Revista Digital**, 15, n. 152, 2011.

MOURA, N.A. Esteróides anabólicos androgênicos e esportes: uma breve revisão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 1984; 6(1): 101-109

PAULINO, W., *Biologia Atual*. São Paulo, Ática, p. 10, 2003.

POPE Jr., H.G. e KATZ, D.L. Affective and psychotic symptoms associated with anabolic steroid use. *American Journal of Psychiatry*. 1988.

SILVA, P. R. P.; Danielski, R.; Czepielewski, M. A., Esteroides anabolizantes no esporte. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, vol.8, n. 6, 2002.

VILLAR, L. *Endocrinologia Clínica*. 3ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2006.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Esteroides andrógenos anabolizantes – variáveis que influenciam o uso nas academias de Trindade - GO

Pesquisador Responsável: Bruno Moreira

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 981219506

Pesquisadores participantes: Dafne Kattlen

Telefones para contato: (62) 985403957 /

O objetivo é identificar quais são as variáveis que influenciam as pessoas a fazerem o uso dos esteroides andrógenos anabolizantes. Trata-se de um estudo descritivo, com coleta de dados de pessoas entre 18 a 50 anos, de ambos o sexo, possuindo patologia ou não, praticantes de qualquer modalidade dentro da academia, onde serão excluídas pessoas que não estejam dentro da idade exigida, grávidas ou lactantes. A coleta de dados será feita por meio de um questionário, contendo 18 perguntas, sendo 12 perguntas abertas e 6 perguntas fechadas, referentes ao uso ilegal ou não de esteroides anabolizantes. Esse questionário avaliará sexo, idade, peso, escolaridade, qual modalidade o indivíduo pratica, por quanto tempo, se faz o uso de suplementação, se faz o uso de esteroides anabolizantes, como é feita a obtenção desses medicamentos controlados, se possui efeito colateral, a finalidade do uso e por fim se há algum acompanhamento médico. Será aplicado este termo de consentimento livre e esclarecido, convidando o indivíduo a fazer parte da pesquisa de forma voluntária, que estará impresso em duas vias, uma ficará com o pesquisado, e outra com o pesquisador, garantindo total sigilo das informações obtidas pelo questionário durante a pesquisa. Feito em local reservado para garantir a privacidade do participante.

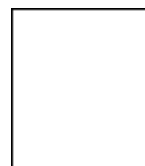
♦ Nome e Assinatura do pesquisador:

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data _____/_____/_____/_____/_____

Nome: _____



Assinatura do sujeito ou responsável: _____

ANEXO II

Questionário de verificação de variáveis que influenciam o uso de anabolizantes

1. Nome = _____
2. Academia= _____
3. Sexo = _____
4. Idade = _____
5. Peso = _____
6. Escolaridade = _____
7. Qual modalidade pratica = _____
8. Quanto tempo pratica tal modalidade = _____
9. Faz uso de suplementação? _____
10. Quais? _____
11. Faz uso de esteroides andrógenos anabolizantes? _____
12. Quais ? _____
13. Como adquiri esses medicamentos ? _____
14. Faz uso oral ou injetável? _____
15. Possui algum efeito colateral ? _____
16. Quais ? _____
17. Por que faz o uso ? _____
18. Faz o uso desses anabolizantes com acompanhamento médico ? _____